

# O QUE VEM SENDO PRODUZIDO SOBRE O ALCOOLISMO FEMININO?

**Annie Jeannine Bisso Lacchini<sup>1</sup>**  
**Danilo Bertasso Ribeiro<sup>2</sup>**  
**Keity Laís Siepmann Socco<sup>3</sup>**  
**Marlene Gomes Terra<sup>4</sup>**

## RESUMO

Esse trabalho é um pesquisa qualitativa com caráter bibliográfico, que objetiva conhecer a produção sobre o alcoolismo feminino no período de 2000 a 2010, identificando as situações problemas e como a sociedade e a assistência à saúde encaram essa realidade. Realizou-se um levantamento de teses e artigos científicos na Biblioteca Virtual de Saúde. Os resultados evidenciaram que o alcoolismo acarreta problemas clínicos, socioeconômicos, que a faixa etária está entre 20 e 60 anos e que as mulheres justificam o vício como tentativa de esquecer as dificuldades financeiras e conflitos conjugais. Sendo importante o profissional enfermeiro trabalhar em todos os níveis de atenção. Necessitando a mulher alcoolista de atenção psicológica especial, do auxílio da família e dos grupos de auto-ajuda durante o tratamento.

**Palavras-chave:** alcoolismo, mulheres, feminino.

## LO QUE SE HA PRODUCIDO EN EL ALCOHOLISMO EN LAS MUJERES?

### RESUMEN

Este trabajo es una literatura de la investigación con carácter cualitativo, tiene como objetivo examinar la producción de conocimiento sobre alcoholismo en las mujeres en el período de 2000 a 2010, identificando las situaciones problemáticas y como la sociedad y el cuidado a la salud frente a esta realidad. Se realizó una encuesta de artículos científicos y tesis en la Biblioteca Virtual em Saúde. Los resultados mostraron que el alcoholismo provoca problemas clínicos, socioeconómicos, que la edad es entre 20 y 60 años y que las mujeres justifican la adicción como un intento de olvidar las dificultades financieras y conflictos matrimoniales. Siendo importante el profesional de enfermería trabajar en todos los niveles de atención. La mujer alcoholista necesita de atención psicológica especial, de la ayuda de los familiares y de los grupos de autoayuda durante el tratamiento.

**Keywords:** alcoholismo, mujeres, femenino.

<sup>1</sup>Doutoranda de Enfermagem UFRGS anniejbla@hotmail.com

<sup>2</sup>Mestrando de Enfermagem UFSM danilo17ribeiro@hotmail.com

<sup>3</sup>Acadêmica de Enfermagem UFSM keitylais@hotmail.com

<sup>4</sup>Professora Doutora de Enfermagem UFSM martesm@hotmail.com.br

## INTRODUÇÃO

O alcoolismo em mulheres passa por diferentes caminhos daqueles que ocorrem com os homens e, distintas respostas são encontradas quando se discute essa problemática (CÉSAR, 2006; NÓBREGA, 2005).

A percentagem alta de mulheres que bebem privadamente não atesta que mulheres alcoolistas não bebam em público. Porém, a representatividade dada por elas ao beber na esfera privada, como o comportamento que revela o seu alcoolismo, parece apontar para uma especificidade do beber feminino (CÉSAR, 2006).

Os transtornos ocasionados pelo alcoolismo feminino causam alterações no estilo de vida dessas mulheres, em função disso, é indispensável relatar sobre o apoio da família e dos grupos de auto-ajuda para que estas mulheres continuem aderidas ao tratamento ou para que se sintam suficientemente fortes para iniciarem uma terapia.

Frente ao exposto, este estudo vêm para contribuir e proporcionar uma reflexão acerca do alcoolismo feminino. E, proporcionar uma construção do conhecimento acerca do alcoolismo feminino nos últimos anos.

Realizou-se um levantamento bibliográfico com abordagem qualitativa de caráter bibliográfico, exploratória, onde buscamos responder a seguinte questão norteadora: o que tem sido produzido na literatura científica sobre o alcoolismo feminino no período de 2000 a 2010?

## METODOLOGIA

Afim de responder a essa questão, fez-se um levantamento de teses e artigos científicos nacional na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS): Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) publicado nos últimos onze anos (2000-2010). Essa busca on-line ocorreu nos meses de maio e junho de 2011.

Elencamos como critérios de inclusão: artigos e teses que continham resumos; estar disponível on-line; conter resumo em português.

Foram considerados fatores de exclusão os artigos publicados não editados no Brasil, resenhas ou editoriais, revisões bibliográficas (seria redundante analisá-las), textos históricos (pois se objetivou investigar a produção atual) e estudos que não estiveram disponíveis on-line. Também se excluiu os artigos cujos resumos apresentaram inadequação ao tema.

Para a localização destes artigos e teses utilizaram-se os descritores: alcoolismo, feminino, mulheres. Foram encontrados 189 estudos. A partir, foi realizada a leitura de todos os títulos e resumos dos estudos identificados e feita a seleção dos assuntos pertinentes, sendo que, destes, 167 apresentaram inadequação ao tema, restando 22 estudos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com este trabalho constatou-se que o alcoolismo feminino é um problema e que acarreta muitos danos para a saúde das mulheres dependentes de álcool, esses problemas vão além de problemas físicos e psíquicos, afetam as relações familiares, a vida sócio-econômica e o relacionamento interpessoal. Também encontrou-se a justificativa pelo ato de beber como sendo uma forma de alívio dos problemas e dificuldades por elas enfrentadas.

Constatou-se ainda que os grupos de auto-ajuda tem proporcionado ganhos com relação a saúde física e mental dessas mulheres, principalmente na auto-estima, afirmando assim a importância deste tipo de serviço.

Também mostra a importância do papel do enfermeiro na atenção a saúde das mulheres alcoolistas, que vai desde a promoção da saúde até a assistência quando já se desenvolveu a doença.

Os resultados obtidos demonstraram que o uso do álcool, além de acarretar problemas clínicos pela dependência desenvolvida, gera sérias consequências sócioeconômicas (SCHLICHTING, 2004).

Ainda, a frequência do consumo de bebida alcoólica vem crescendo na população brasileira, guardando-se as devidas particularidades de acordo com as regiões do país, o padrão de consumo, o gênero, a faixa etária, a classe socioeconômica e o tipo de bebida consumida (LARANJEIRA, 2007).

Para que fosse realizada a análise dos resultados elaboramos duas categorias:

### *O uso e as conseqüências do álcool*

Epidemiologicamente, os transtornos relacionados ao uso de álcool afetam cinco vezes mais homens do que mulheres. Homens são acometidos em idade mais precoce, mas, uma vez portadoras do transtorno, as mulheres têm uma progressão mais rápida da doença (LIMA et al, 2010).

Estudos observaram que a faixa etária predominante é de 20 a 60 anos e que as mulheres alcoolistas justificam o abuso do álcool como tentativa de esquecer ou amenizar as dificuldades financeiras, os conflitos na relação conjugal, tentar diminuir a dor da violência física e relaxar da exaustiva jornada de trabalho (SOUZA, 2008).

E, sobre os motivos do uso do álcool abordam que as mulheres buscam o prazer ou fogem dos desprazeres da vida, começaram a beber na adolescência. Além de vivenciarem e experimentar alguns sentimentos como solidão, dor, vergonha e discriminação decorrentes do uso abusivo da bebida alcoólica (SOUZA, 2006).

Em virtude do consumo emergem as conseqüências, como problemas de saúde, muitas privações e maus tratos de todas as partes, dificuldades nos relacionamentos familiares, problemas físicos e psicológicos, abandono, entres outras situações (SOUZA, 2008).

### *Papel do profissional enfermeiro diante do alcoolismo*

Em relação a todas essas alterações que esse consumo excessivo do álcool acarreta, é indiscutivelmente importante a atuação dos profissionais de

saúde, com enfoque para o profissional enfermeiro, trabalhando em todos os níveis de atenção. Ou seja, tanto no oferecimento de serviços que esclareçam as dúvidas acerca dos malefícios do álcool quanto no acolhimento destas mulheres que já desenvolveram a doença e necessitam de ajuda para iniciar um tratamento e um apoio psicológico durante o mesmo.

Mesmo sendo o alcoolismo feminino uma realidade cada vez mais presente, as pesquisas acerca desta temática ainda são escassas e quando são realizadas se restringem a unidades hospitalares, o que é no mínimo intrigante, pois se a maior parte dos casos de alcoolismo são identificados na atenção primária, seria esse nível de atenção merecedor de um aprofundamento de pesquisas, já que é fonte relevante de dados (VARGAS, 2003).

As instituições de assistência à saúde têm atendido essa demanda crescente de mulheres usuárias de álcool realizando um trabalho através de grupos de auto-ajuda que têm como princípio a redução de danos, pois este método mostrou-se eficaz para uma nova concepção de qualidade de vida, para promover um estilo de vida mais saudável, resultando em ganhos sobre a auto-estima e sobre novas práticas de cuidados sobre si. (BARBOSA, 2008).

Dentre as ações para ajudar no tratamento da doença as mulheres, os grupos de auto-ajuda aparecem como sendo significativos. Através destes grupos elas podem trocar experiências e analisar suas novas formas de atuação após seus ingressos nos grupos, revelando um efeito deste trabalho sobre as representações e práticas de saúde delas, permitindo novas atitudes dentro e fora do tratamento (BARBOSA, 2008).

Autores afirmam que estes grupos também são considerados importantes fontes de apoio, pois reúnem pessoas com os mesmos objetivos, dificuldades, necessidades que podem colaborar com o apoio necessário a essas mulheres e suas famílias. E, que o beber feminino engloba inúmeros fatores e necessita de atenção especial por parte dos profissionais de saúde e familiares, sobretudo no que diz respeito aos aspectos emocionais, aos problemas clínicos e a recuperação da auto-estima (FIZOLA, 2009; NÓBREGA, 2005).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que a mulher alcoolista, precisa de um olhar atento por parte dos profissionais da saúde tanto no que diz respeito aos problemas clínicos decorrentes do uso excessivo do álcool, quanto aos aspectos emocionais, sendo de extrema importância dedicar atenção para esse lado psicológico, pois podem surgir outras doenças como a depressão em decorrência desse alcoolismo.

Ainda, constatamos a eficácia dos grupos de auto-ajuda no enfrentamento dessa doença, dando o suporte necessário para que estas mulheres usuárias de álcool continuem o tratamento.

Nesse sentido, ainda observamos o quão importante é a participação da família neste momento, servindo como alicerce, procurando manter um ambiente acolhedor para que estas não se sintam desamparadas.

Entretanto, através deste trabalho constatamos que mesmo sendo o alcoolismo feminino um problema de saúde pública crescentemente evidente, ainda existem poucos estudos abordando esta temática.

Por isso, consideramos necessários novos estudos que aprofundem e discutam essa realidade, para que futuramente tenhamos um conhecimento suficiente para oferecer uma assistência mais humana e eficaz no cuidado a mulher alcoolista.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. C. O fundo do poço pode se transformar em fundo de posso: trabalho com um grupo de mulheres alcoolistas sob a perspectiva de redução de danos. Rio de Janeiro; s.n; maio 2008. 139 p. tab.

CESAR, B. A. L. Alcoolismo feminino: um estudo de suas peculiaridades. Resultados preliminares. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro 2006; vol.55, n.3, PP. 208-211.

FIZOLA, C. L. A. ET AL. Alcoolismo em família: a vivência das mulheres participantes do grupo de ajuda Al-Anon. *J. Brás Psiquitri*. 2009; 58(3): 181-186.

LARANJEIRA, R. ET AL. (org). I Levantamento nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira. Secretaria Nacional Antidrogas. Brasília; 2007.

LIMA, H.P.; BRAGA, V.A.B; CARVALHO, L.V.; MORAIS, A.C.O. Significados do feminino no discurso de alcoolistas e a interface com a saúde mental. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2010 Jul-Set; 19(3): 496-503.

NÓBREGA, M. P. S. S.; OLIVEIRA E. M. Mulheres usuárias de álcool: análise qualitativa. *Ver Saúde Pública* 2005, 39(5): 816-823.

SCHLICHTING, S. Almoço como momento terapêutico: uma abordagem de educação em saúde com mulheres alcoolistas. Campinas, SP; s.n; dez. 2004. 155f p.

SOUZA, J. G. A história de vida de mulheres alcoolistas revelando a “insustentável vulnerabilidade do ser: um estudo aplicado à prática profissional da enfermagem na saúde da mulher. Rio de Janeiro; s.n; dez. 2006. Xii, 145 p.

SOUZA, J. G., LIMA, J. M. B., SANTOS, R. S. Alcoolismo feminino: subsídios para a prática profissional da enfermagem. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm* 2008; 12(4):622-629.

VARGAS D. ; LABATE, R. C. Alcoolistas – tratar ou punir: disposição de enfermeiros de hospital geral. *Rev Enferm UERJ* 2003; 11: 188-92.